

APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS PARA REFLORESTAMENTO E OLERICULTURA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ

João Bosco Vasconcellos GOMES¹, Aluisio Granato de ANDRADE¹, Maria José ZARONI¹, Sílvio Barge BHERING¹, Ronaldo Pereira de OLIVEIRA¹ Dennys Zsolt SANTOS². 1. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024 CEP 22460-000, Rio de Janeiro, RJ, bosco@cnpq.embrapa.br . 2. Estagiário Embrapa Solos.

O município do Rio de Janeiro ainda apresenta uma porção significativa de terras não edificadas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a aptidão agrícola das terras, metodologia adaptada de Ramalho F. & Beek (1994), para reflorestamento e olericultura do município do Rio de Janeiro, RJ, escala original 1:50.000 e escala de impressão 1:75.000, utilizando como informação básica uma atualização do levantamento semi-detalhado de solos realizado por Embrapa (1980).

O sistema de manejo de reflorestamento é aqui caracterizado como o plantio de espécies arbóreas contribuindo na melhoria da qualidade ambiental (estabilização do solo das encostas, recuperação de áreas degradadas, pequenos pomares, arborização de áreas de lazer, etc.). A aptidão para olericultura auxilia no planejamento de certas áreas do município, principalmente as baixadas da zona oeste, onde ainda resiste esse tipo de uso agrícola em pequenas glebas, com o respaldo do grande mercado consumidor que do Grande Rio.

O sistema de manejo de reflorestamento descartou as terras com fortes deficiências de drenagem, dando ênfase naquelas que podem estar sofrendo algum processo erosivo por ausência de cobertura vegetal adequada. Estão previstos melhoramentos por deficiência de nutrientes/fertilidade. O sistema de manejo de olericultura englobou as terras com declividades inferiores a 20%. Neste caso estão previstos melhoramentos por deficiência de nutrientes/fertilidade, deficiência d'água (irrigação complementar), excesso d'água/deficiência de oxigênio e suscetibilidade à erosão. As áreas de mangue e restinga são consideradas de aptidão especial para reflorestamento, com o intuito de recuperar a cobertura original quando descaracterizada. O sistema estimou graus de limitação (desvios), adaptando conceitos de Resende et al. (1995). Os graus de limitação foram estimados para os componentes das unidades de mapeamento de solos considerando as informações de solos e paisagens do mapeamento existente. Definidos os graus de limitação, estimou-se a viabilidade de redução dos mesmos, conforme o sistema de manejo considerado. De posse dos desvios de cada fator de limitação por sistema de manejo utilizou-se uma matriz de conversão para determinar a classe de aptidão dos diferentes sistemas de manejo/produção

de cada faixa de terra, indicando ao mesmo tempo qual fator ou fatores limitantes estão impondo a classe de aptidão alcançada. Uma fatia de terra pode ter as classes de aptidão especial, boa, regular, restrita ou inapta para os sistemas de manejo considerados.

Verificou-se que 32% das terras são inaptas para reflorestamento ao qual correspondem paisagens de afloramentos de rocha (2% das terras) e áreas de baixada, excetuando nestas as terras de aptidão especial formadas por mangues e solos de restingas. Nas terras aptas para reflorestamento, o fator limitante de maior relevância é a suscetibilidade à erosão, influenciado principalmente por características de relevo, profundidade do solum e classe do solo.

Entre as terras mapeadas como inaptas para olericultura predominam aquelas com relevo forte ondulado a escarpado. No conjunto das terras aptas para olericultura, os fatores limitantes de maior importância são, nessa ordem, os impedimentos ao manejo, deficiência de fertilidade e a suscetibilidade à erosão.

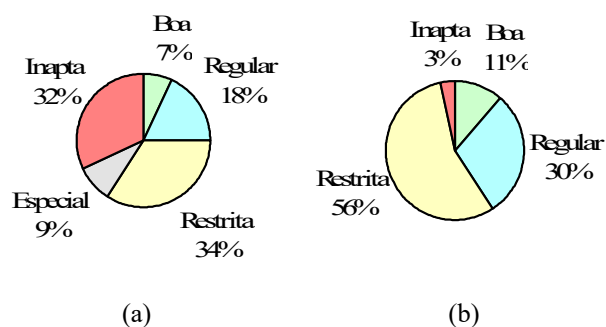


FIGURA 1. Distribuição percentual das classes de aptidão agrícola das terras para reflorestamento (a) e olericultura (b) no município do Rio de Janeiro, desconsiderando áreas não mapeadas.

Referências bibliográficas

EMBRAPA.SNLCS. Rio de Janeiro, 1980. 389p. (Boletim Técnico, 66)

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPq, 1994. viii + 65p.

RESENDE, M.; CURTI, N. et al. Viçosa: NEPUT, 1995. 304p.